

## A VULNERABILIDADE DO IDOSO NA AUTOMEDICAÇÃO

SILVA, Vanesa Conrado<sup>1</sup>; LEITE, Jessica Cazuza<sup>1</sup>; SILVA, Danilo Alves<sup>1</sup>; ALVES, Hirisleide Bezerra<sup>1</sup>; Arthur Hennys Diniz Barbosa<sup>2</sup>

1. Graduanda em Biomedicina – Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande/PB
2. Docente/Orientador - Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande/PB  
*\*vanesaconrado2009@hotmail.com*

**RESUMO:** A automedicação é o uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo que a terceira idade é a faixa etária que mais se automedica na população brasileira. Buscam na automedicação uma solução para alívio de sintomas que os afligem e que são considerando sintomas comuns. Fatores como a familiaridade com medicamentos, experiências positivas passadas, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, contribuem para essa prática. Esse trabalho tem como objetivo apresentar as possíveis complicações advindas da automedicação com ênfase na população idosa, enfatizando as propagandas que gera um incentivo para o uso indiscriminado desses medicamentos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica dentro da literatura científica, nas plataformas digitais, Scielo, Periódicos Capes e LILACS, abrangendo artigos do período de 2001 a 2013, utilizando os seguintes descritores, Automedicação, Uso de medicamento em idosos, riscos relacionados a automedicação. As pessoas idosas expõem peculiaridade em relação ao uso de medicamentos, pois nessa fase da vida os riscos aumentam, visto que a maioria dos medicamentos são pesquisados e testados com base no metabolismo jovem, sendo que o organismo dos idosos reage de forma diferente. Uma vez que os idosos apresentam alterações na massa corporal, com diminuição da proporção de água, diminuição das taxas de excreção renal e do metabolismo hepático, tendem a aumentar as concentrações plasmáticas dos medicamentos, aumentando a frequência de efeitos tóxicos. Este processo pode sofrer alterações em qualquer desses níveis conforme o estado funcional do organismo tendo em conta que na velhice a capacidade funcional encontra-se alterado, deve ter em atenção as posologias dos medicamentos, enfatizando que nessa fase a janela terapêutica se encontra mais estreita, portanto deve ter em conta uma observação mais rigorosa dos mecanismos orgânicos para evitar os efeitos não desejáveis. Essa automedicação pode ser evitada de diversas formas como: melhorar a fiscalização em farmácias e drogarias para acabar com a venda de medicamentos sem prescrição; melhorar o atendimento nos serviços de saúde; adotar a prática da retenção da receita dos medicamentos sob prescrição; fazer a implantação de medidas

eficientes em atenção farmacêutica tanto no sistema público como no privado para promover uma melhor qualidade de vida do idoso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação, Idosos e Automedicação, Riscos a Automedicação.

**INTRODUÇÃO:** A população de idosos brasileiros vem crescendo muito como consequência do aumento da expectativa de vida, sendo considerado um reflexo das ações de saúde pública e avanços médico tecnológicos implementados a partir de 1940 (BORTOLON et al., 2008). No processo do envelhecimento acontecem muitas alterações a nível fisiológico, o que afeta o metabolismo das substâncias no organismo, aumentando assim o risco de haver interação medicamentosa quando muitos medicamentos são administrados juntamente (SANTOS et al, 2012). Baseando neste ponto, vê-se que as pessoas idosas necessitam de mais informações, porque ao colmatar essa lacuna é possível evitar muitos eventos nocivos que essas pessoas estão sujeitas (LUZ; LIMA; MONTEIRO, 2013). O envelhecimento é associado ao aparecimento de dores e limitações funcionais. De fato, dor é uma das queixas mais comuns de idosos durante consultas médicas (PAIN; SECTION; 2000). A dor persistente compromete a qualidade de vida do geronte ao induzir ou agravar as anormalidades do sono e do apetite, a

depressão, as restrições para execução nas atividades de vida diária e a imobilidade (GOMES, TEXEIRA, 2006). A incidência das doenças crônicas na terceira idade, juntamente com o problema da polifarmácia, que facilitam a acumulação de medicamentos em casa, potênciam o ato da automedicação nas famílias. Entretanto, os idosos são os que mais queixam de problemas de saúde, e que recorrem com maior facilidade aos medicamentos que tem em casa como alívio dos seus problemas (LUZ; LIMA; MONTEIRA, 2013). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a prática da automedicação consiste na seleção e o uso de medicamentos para tratar sintomas ou doenças auto-reconhecidas pelo indivíduo. Apesar da modernidade a prevalência da automedicação entre nós é elevado em todos os grupos etários (BORTOLON; KARNIKOWSKI; ASSIS, 2007). Já que a prescrição está cada vez mais padronizada, facilitando que as pessoas utilizem os fármacos para problemas mais simples de saúde. A atração pelo aparentemente novo e as estratégias de promoção e publicidade,

induzem usos inadequados sem ao menos ter o conhecimento sobre os riscos (BORTOLON, et al 2008). Os idosos fazem uso em média, de dois a cinco medicamentos diariamente segundo pesquisas, e são essencialmente mais sensíveis aos efeitos adversos, interações medicamentosas e toxicidade. Utilizando mais os serviços de saúde com internações hospitalares, sendo mais frequente comparado a outras faixas etárias (CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008). Tal pratica significa uma desvantagem na saúde pública, evidenciando problemas como, a prevalência de múltiplas doenças em idosos, reações alérgicas, abuso de consumo, enfermidades, gastos desnecessários, resistência bacteriana, atraso no diagnóstico de algumas patologias. Entende-se que o uso indiscriminado do mesmo pode agrava o estado de saúde do paciente, levando até mesmo à morte. (Lima GB, Nunes LCC, Barros JAC, 2010). Esse trabalho tem como objetivo apresentar as possíveis complicações advindas da automedicação com ênfase na população idosa, enfatizando as propagandas que gera um incentivo para o uso indiscriminado desses medicamentos e perceber até que ponto os idosos estão informados sobre os fármacos que utilizam, principalmente quando são consumidos por decisão própria.

**METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica dentro da literatura científica, como Scielo e Google acadêmico, abrangendo artigos do período de 2001 a 2013. Dentre 20 artigos encontrados, 9 foram utilizados, empregando como descritores: Automedicação; Uso de medicamento em idosos e os riscos relacionados a automedicação.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A terceira idade é definida por uma fase da vida com maior tendência de progredir para doenças crônicas, a maioria dos problemas de saúde são principalmente relacionados à doença do sistema cardiovascular, nervoso, músculo esquelético, trato alimentar e metabolismo, com isso tende a aumentar o número de medicamentos utilizados. Segundo S. Freitas (cit. in Barros), embora o envelhecimento seja um processo natural e comum a todas as pessoas, decorrendo do fato de se inscrever no ciclo de vida biológico, constituído pelo nascimento, crescimento e morte, ele é vivido de forma variável consoante o contexto social em que a pessoa se insere. Acrescentando ainda Ermita (cit in Cabete, 2005:5) que, envelhecer é, por enquanto, inevitável. No Brasil, os dados mostram o uso irracional de medicamentos, demonstrando que um terço das internações e 27% das intoxicações se devem ao uso

incorreto de medicamentos e que desses, 16% vão a óbito (ANVISA, 2012). Segundo Pound et al “as pessoas testam doses, suspendem tratamentos ou complementam-nos com outros recursos”. A maioria dos idosos se automedica com medicamentos de vendas livres nas farmácias, como analgésicos, antiinflamatórios, antipiréticos, tranquilizantes, laxantes, e não deixando de citar as plantas medicinais. O organismo dos idosos é, portanto, mais vulnerável a sobrecargas funcionais. O processo de envelhecimento ou senescência se caracteriza por diminuição gradual da reserva funcional do organismo, fenômeno que compromete sua capacidade de adaptação a modificações internas ou externas (FILHO, et al., 2006). As pessoas idosas expõem peculiaridade em relação ao uso de medicamentos, pois nessa fase da vida os riscos aumentam, visto que a maioria dos medicamentos são pesquisados e testados com base no metabolismo jovem, sendo que o organismo dos idosos reage de forma diferente. Este processo pode sofrer alterações em qualquer desses níveis conforme o estado funcional do organismo tendo em conta que na velhice a capacidade funcional encontra-se alterado, deve ter em atenção as posologias dos medicamentos, visto que nesta fase a janela terapêutica se encontra mais estreita, portanto deve ter em conta uma observação mais rigorosa dos

mecanismos orgânicos para evitar os efeitos não desejáveis (LUZ, et al., 2013). Uma vez que os idosos apresentam alterações na massa corporal, com diminuição da proporção de água, diminuição das taxas de excreção renal e do metabolismo hepático, tendem a aumentar as concentrações plasmáticas dos medicamentos, aumentando a frequência de efeitos tóxicos (Benet et al., 1996). Assim que um medicamento entra no organismo, ele começa a ser distribuído pela corrente sanguínea. A absorção do medicamento vai depender da sua composição bem como de outros fatores fisiológicos. Após a absorção o medicamento é distribuído e metabolizado e depois eliminado. (MONTEIRO, et al., 2013). A redução progressiva da filtração glomerular com a idade e, paralelamente, da função tubular, da capacidade de concentração urinária, da absorção de sódio e da excreção de radicais ácidos predispõe ao acúmulo de drogas in natura ou de seus metabólitos que sofrem excreção renal e aumenta o risco de toxicidade (BEERS MH, et al., 2013). É deplorável saber que fabricantes de fármacos manipulam os meios de comunicação para incentivar o consumo, apontando que a mercadoria necessita diariamente de atualização. Esse incentivo gera muitas discussões, pesquisas mostram que a propaganda de medicamentos pode gerar indução a automedicação, que está cada vez

mais comum na população brasileira (Silva, Corte, 2009). Competição entre os fabricantes aliados ao poder da mídia, dão segurança a seus produtos utilizando anúncios como: alívio imediato da dor, melhora do desempenho físico, aumento do apetite, emagrecer de forma saudável, boa noite de sono, faz ficar calmo, são fortes incentivadores para a automedicação. Esse problema é comum, pois a publicidade mostra o consumo de medicamentos como algo banal e simples. Entretanto, a automedicação movimentou aproximadamente, oito bilhões de reais em 2008, correspondente a 30% de todo o mercado farmacêutico no Brasil (Lima, Nunes, Barros, 2010). O Brasil ainda está relacionado com a falta de domínio em todos os pontos de consumo dos medicamentos, desde a falta de fiscalização sobre o controle de qualidade, percorrendo pela propaganda antiética e a mal distribuição de medicamentos já proibido em seu país de origem, o da venda no varejo de valor reconhecido, e também de produtos com eficiência insegura e dos produtos não reconhecidos pela Vigilância Sanitária do Brasil (Rozenfeld, Porto, 1992).

**CONCLUSÃO:** O profissional de saúde deve ter como obrigação, educar a população para o uso racional de medicamentos, e pode ser utilizada como tática para minimizar a automedicação na sociedade e

consequentemente muito dos problemas relacionados a farmacoterapia. A importância de capacitar os profissionais da área de saúde é primordial, se tornando ampliadores de informações quanto ao uso racional de medicamentos. Necessitaria incentivar os familiares dos idosos a ter um autocuidado para uma boa qualidade de vida e um envelhecimento saudável. É importante citar que os medicamentos ocupam um papel fundamental para recuperação da saúde. Essa automedicação pode ser evitada de diversas formas como: melhorar a fiscalização em farmácias e drogarias para acabar com a venda de medicamentos sem prescrição; melhorar o atendimento nos serviços de saúde; adotar a prática da retenção da receita dos medicamentos sob prescrição; fazer a implantação de medidas eficientes em atenção farmacêutica tanto no sistema público como no privado para promover uma melhor qualidade de vida do idoso, promover a assistência farmacêutica para o uso racional do medicamento e fornecer condições do idoso levar uma vida saudável com exercícios físicos para reduzir, prevenir um número de declínios funcionais associados ao envelhecimento.

#### **REFERÊNCIAS:**

BORTOLON, P. C. et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, n. 13, v. 4, p. 1219-1226, 2008.

SANTOS, A. R. T. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista Saúde Pública**, n. 47, v. 1, p. 94-103, 2013.

CASCAES, A. E. et al. Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, n. 1, v. 37, 2008.

LUZ, J. D. et al. Automedicação no Idosos. **TCC apresentado na Universidade do Mindelo**, 2013.

VERAS, R. et al. Velhice numa perspectiva de futuro saudável. **TCC apresentado Universidade Aberta de Terceira Idade**, 2001.

MARIN, S. J. M. et al. Caracterização do uso de medicamento entre idosos de uma unidade de Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, n. 24, v. 7, p.1545 -1555, 2008.

DUARTE, R. L. et al. Hábitos de consumo de medicamento entre Idosos Usuário do SUS e de plano de saúde. **Cad. Saúde Coletiva**, n. 20, v. 1, p. 64-71, 2012.

FILHO, T. P. C. P. et al. Automedicação em idosos: um problema de saúde pública. **Revista enfermagem UERJ**, n. 12, v. 2, p. 197-201, 2013.

GOMES, P. C. J. Dor no idoso. **Moreira Jr Editora**, 2006.